

Alterações bucais clínicas e microbiológicas em pacientes com e sem
sepse, ao longo da internação hospitalar.

Monira Samaan Kallas¹, Meriellen Dias², Maria Anita Mendes², Luciano Cesar
Pontes de Azevedo¹

¹ Hospital Sírio Libanês, São Paulo, Brasil; ² Laboratório de Espectrometria de
Massas Dempster - Poli-USP, São Paulo, Brasil.

Objetivo

Avaliar as alterações bucais clínicas e microbiológicas ocasionadas por internação hospitalar, em pacientes com e sem sepse.

Métodos

Foram avaliados 15 pacientes com sepse e 23 sem sepse em três momentos da internação hospitalar: admissão na unidade de terapia intensiva(UTI), quarto e oitavo dias. Ambos os grupos tiveram sua saúde bucal avaliada através do índice de placa e mucosa (MPS) e exame oral de beira leito (BOE). A flora oral de saliva e biofilme foram identificadas através da técnica *matrix-assisted laser desorption/ionization time-of-flight* (MALDI-TOF) MS Biotyper™ 3.1 (Bruker Daltonics, Germany).

Resultados

Os pacientes com sepse apresentaram as seguintes médias: 72,6 anos de idade, *Simplified Acute Physiology Score III*(SAPS3) de 54 e *Sequential Organ Failure Assessment*(SOFA) de 6, tempo médio de internação na UTI de 9 dias e tempo médio total de internação hospitalar de 28 dias. O grupo não sepse apresentou média etária de 77 anos de idade, SAPS3 de 49, SOFA de 2,78 e 29 dias de internação hospitalar, sendo quatro na UTI. Todos os pacientes com sepse estavam sob uso de antibióticos contra 70% dos pacientes sem sepse. Nos dois grupos cerca de 70% dos pacientes estavam inseridos no protocolo de higiene oral com clorexidina e apresentaram frequência de 40% de focos bucais de infecção, mantida ao

longo da internação. Pacientes com sepse inseridos no protocolo de higiene oral com clorexidina não apresentaram melhora nos índices MPS e BOE, ao contrário dos sem sepse. Pacientes com e sem sepse apresentaram o mesmo perfil microbiológico em biofilme dentário: alta e constante prevalência de *Candida spp* e aumento de *E.faecalis* ao longo da internação. O perfil microbiológico salivar dos grupos foi diferente: pacientes com sepse tiveram prevalentemente *Candida spp* e os sem sepse apresentaram grande diversidade de patógenos: *Candida spp*, *E.cloacae*, *E.coli*, *E.faecalis*, *S.aureus* e *S.pneumoniae*.

Conclusão

A doença de base sepse, o uso de antibióticos e os protocolos de higiene oral com clorexidina podem estar associados a alterações bucais clínicas e microbiológicas ao longo da internação hospitalar. Estudos futuros podem esclarecer melhor os mecanismos de correlação entre condições e cuidados sistêmicos e bucais nos pacientes com sepse.